

Alexandre Guarnieri

O SAL
DO
LEVIATÃ



Editora Penalux,
Guaratinguetá, 2018



EDITORA PENALUX
Rua Marechal Floriano, 39 - Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260
penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Furio Lonza

CAPA
Dábio Jotta

FINALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G916s GUARNIERI, ALEXANDRE. -
O SAL DO LEVIATÃ / ALEXANDRE GUARNIERI. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2018.

106 p. : 22,5 cm.

ISBN 978-85-5833-467-9

1. POESIA I. TÍTULOS.

CDD: B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

a página marinha

“e enquanto você lê/ o mar está virando suas
páginas escuras,/ virando/ suas páginas escuras”

Denise Levertov

~ /hum ~

~ (as camadas dançarinas da máquina marinha ~
imersas na única carroceria cavilhada
de crustáceos por sobre suas mil costelas
de acrílico, cristalinas ~ nestas esteiras líquidas ~
escorregadios entre si, porque diluídos, seus
mancais de alumínio ~ (sob dilúvios de molusco
~ afluem acordes ao prístino desígnio ~
sobre o prisma do mais íngreme dos precipícios
~ (rangem os fractais do mar original) ~
os naufrágios ~ um cântico trágico os
atrai, ária da cantata, tão íntima ao
ritmo contínuo no qual conchas submersas
por círculos de sal são as peças do oráculo
à odisseia onde tudo espirala e reveza) ~

~ /dois ~

~ (na sua aparelhagem de esmeris há
diamantes lapidando a orla, órbita sólida,
outrora erguida sobre a rocha insólita ~
nos atóis / tanto óticos / quanto táteis /
seu azul total coroado de corais simétricos:
corola entre pétalas) ~ os olhos do
oceanógrafo atentos ao cio submergível das
pérolas mais secretas ~ alagado amálgama
de lágrimas e plâncton cuja superfície
entretecida é sua trêmula e lustrosa
pele de enguia, estrutura lenta e solúvel
onde deslizam os enigmas da hidrodinâmica ~
migram escamas, grinaldas de espuma ~
o mar como o semeador de âncoras ~ porque
todas as suas ondas são nada além de roldanas) ~

~ /três ~

~ (trinta mil estrelas afogadas sob a água
iodada ~ (milagrosa lâmina submarina ~
flâmula, simulacro claro ~ essa galáxia
de desastres e luminosidade sufocada) ~
eis o orgulho do mar à sua massa d'água,
inigualavelmente larga ~ garoupas / corvinas /
orcas retornam a esse aquário maravilhoso ~
de arcas afundadas e naus frágeis ~ a fer
rugem luta, fracassando o metal de tesouros
obscuros ~ há algo além do h2o ~ ali ~
~ (e não só lá) ~ onde o mistério é cego
ao último instante da Atlântida ~ sua piscina
idílica ~ o mar ~ riquíssima mansão vítrea
habitada por marlins / sereias / tritões) ~

~ /quatro ~

~ (o labirinto intramarino ~ tremeluzindo
espelhos vivos ~ de vincos cor de vinho
~ murmúrios / marulho) ~ o mar possui cristas
dorsais, que eriça ~ seus ladrilhos são
incorpóreos menires sob a fossa abissal ~
há cariátides de cristal decorando os
recônditos de seu salão principal ~ (Iemojah,
rainha dos redemoinhos ~ Iemanjá manejando jangadas
na encruzilhada das águas) ~ há um pomar esquecido,
de astrolábios outrora dourados, agora tão
corroídos ~ naufraga morada dos astros ~ de uma
mínima astronomia de ostras / se estrelas-marinhas
são sóis irrisórios ~ nebulosas mergulham / e polvos
retorcem seus tentáculos constelares) ~

~ /cinco ~

~ (apesar das algas bioluminescentes /
afoga o fogo ~ o mar ~ submerge o gênio
sob o afago salgado de seus ângulos ~
(vértices repletos, que resvalando, são o jogo
côncavo de curvas que o circundam / gases
/ cardumes alhures / peixes sem eixo / imensos
lumes borbulham ~ numa anárquica e bizarra
fauna ~ parques de sal ~ (subprofundis)
~ onde águas-vivas habitam, mascaradas
por vidrarias raras e itálica cristaleria ~
nos receptáculos de tão pequenas glândulas
lacrimais há toneladas de um sal concentrado
~ (o que criaria, afinal, a imensa gama
de algas estranhas sob águas instantâneas?) ~

~ /seis ~

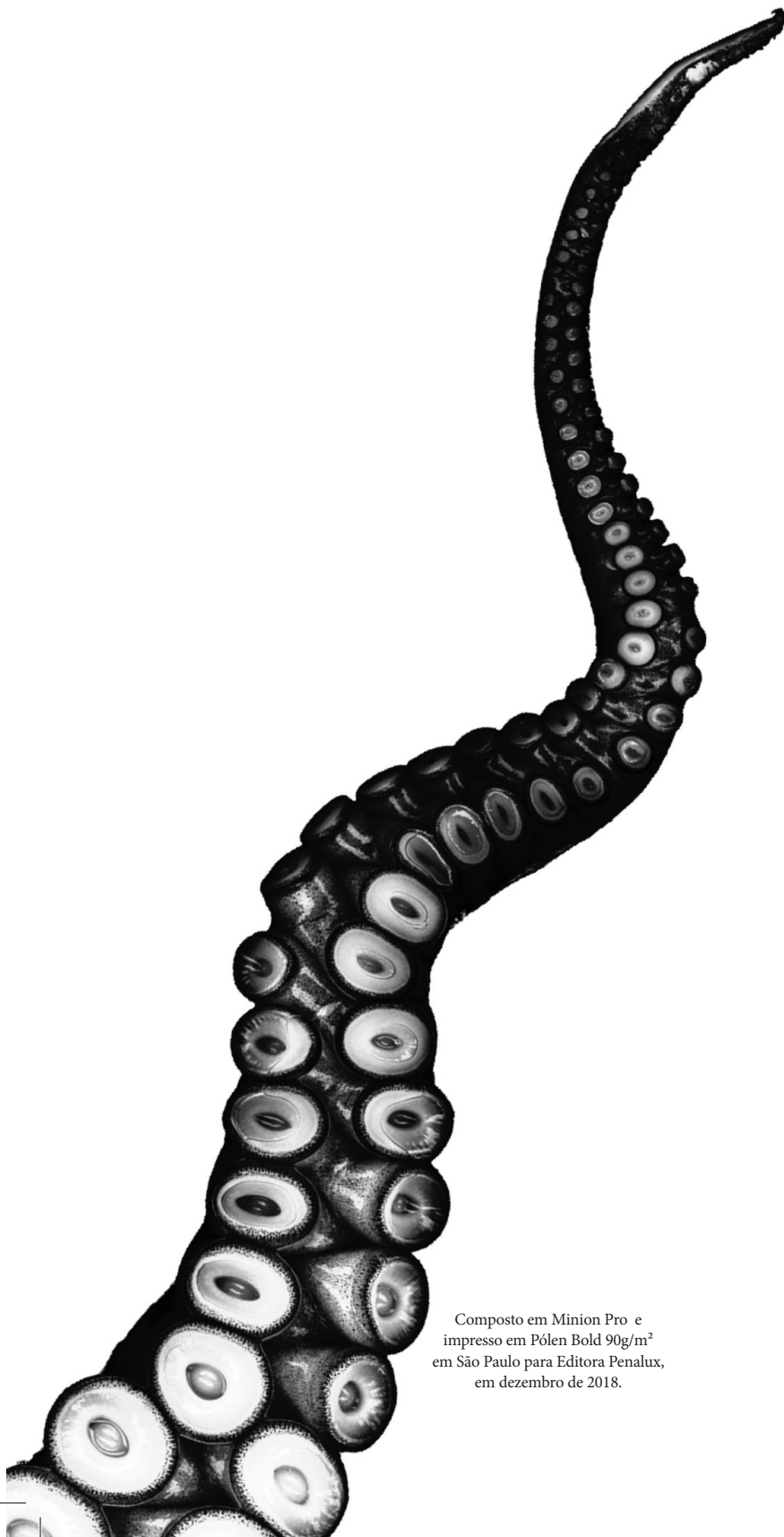
~ (emaranhado por marés o mar menstrua,
regulado sob os trâmites da lua ~ seu
diafragma flagrado em água máxima ~
múltiplo o acúmulo que flui ~ feminino
e hidrovascularizado ~ e muito embora
demarcado em cartas náuticas, o mar escoo
para todos os lados ~ entorna e retorna
uma ágora larga, agora sob a aurora ~
aura do arco aquarelado sobre o sal das
catedrais de prata e coral ~ pátria de fúria
e maresia ~ safras de madrepérola e safiras
~ e Poseidon, pai-do-mar ~ armado do único
tridente entre tantas espadas de barbatana,
possui ~ celeste ~ sua lavoura de azuis) ~

o burgo de gelo (i)

“[...] o iceberg sobe e desce; seus píncaros de vidro/
[...] o pano leve/ é levantado por cordas finíssimas/
de aéreas espirais de neve./ [...] o iceberg seduz a alma/
(pois os dois se inventam do quase invisível)/ a vê-lo
assim: concreto, ereto, indivisível”

Elizabeth Bishop

límpida espécie de alabastro: os abismos do
prisma abrem-no claro tanto quanto livres
os alvares polidos do vidro e dentro, imagem
(en)contra imagem, margem contra margem,
um engenho de espelhos reflete as câmaras
do horizonte, iluminadas | minério aberto,
puro, casto: flor de cálcio, lágrima da pedra
a única pétala quando recria o arco-íris | lar
anguloso, lapidado e branco, céus internos
o afogaram, calcinado, cristal congelado;
se o gelo calcificasse [isento] paralisado



Composto em Minion Pro e
impresso em Pólen Bold 90g/m²
em São Paulo para Editora Penalux,
em dezembro de 2018.